



Tecendo o saber com fios de memória: experiências de ensino e pesquisa a partir de oficinas de historiografia digital, arquivos e acervos *online*¹

Talita Souza MAGNOLO²
Ana Paula Dessupoio CHAVES³
Pedro Augusto Silva MIRANDA⁴

Resumo:

“Mostramos vidas em atos memoráveis”, adverte Barbosa (2023). Como pesquisadores da História das Mídias, é possível demonstrar como documentos, materiais de acervo e arquivos ajudam a (re)construir a história dos meios e da sociedade, ou parte dela. O minicurso que integrou o XIV Encontro Nacional de História da Mídia teve como objetivo abordar a importância da pesquisa documental em acervos digitais *online*, a fim de entender como esses “lugares de memória” (Nora, 1984) oferecem possibilidades às pesquisas. Neste artigo, resultado, também, do tensionamento das experiências e das observações do minicurso, são sistematizadas possibilidades de abordagem teórico-prática no uso dos arquivos e acervos *online* brasileiros. Além disso, traz reflexões das pesquisas na área da Comunicação que utilizam o método/técnica da pesquisa documental, valorizando os acervos digitais e sua potencialidade. Como resultado da reflexão analítica, o artigo traz contribuições ao campo da história da mídia que podem tornar os pesquisadores aptos a: (1) desenvolver pesquisas em acervos e arquivos *online*; (2) tratar adequadamente os dados obtidos e (3) refletir criticamente sobre o material de arquivo e seus usos.

Palavras-chave: acervos; historiografia digital; memória; Comunicação.

Weaving knowledge with threads of memory: teaching and research experience from digital historiography workshops, archives and online collections

Abstract:

“We show lives in memorable acts”, warns Barbosa (2023). As researchers in Media History, it is possible to demonstrate how documents, collection materials and archives help to (re)construct the history of the media and society, or part of it. The mini-course that was part of the XIV National Meeting on Media History aimed to

¹ Reflexão teórico-metodológica a partir de experiências em oficina/minicurso ministrado durante o XVI Congresso da Associação Latino-americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIAC), realizado de 26 a 30 de setembro de 2022, em Buenos Aires (Argentina), e no XIV Encontro Nacional de História da Mídia (Alcar), ocorrido de 2 a 4 de agosto de 2023, na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ, Brasil).

² Doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF). Professora substituta na Facom/UFJF. Coordenadora do Projeto de Extensão “Memória”. Vice-líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) Comunicação, Cidade e Memória. Coordenadora do Prêmio José Marques de Melo da Rede Alcar. *E-mail:* talita.magnolo@yahoo.com.br.

³ Professora substituta na Faculdade de Comunicação e doutoranda em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da UFJF. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cidade e Memória. *E-mail:* anadessupoio@gmail.com.

⁴ Doutorando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF), integrante do grupo de pesquisa Narrativas Midiáticas e Dialogias (CNPq/UFJF). *E-mail:* pedro.miranda@estudante.ufjf.br.





address the importance of documentary research in online digital collections, in order to understand how these “places of memory” (Nora, 1984) offer possibilities for research. This article, which is also the result of the tension between the experiences and observations of the mini-course, systematizes possibilities for a theoretical-practical approach to the use of Brazilian archives and online collections. It also reflects on research in the field of Communication that uses the method/technique of documentary research, valuing digital collections and their potential. As a result of the analytical reflection, the article brings contributions to the field of media history that can enable researchers to: (1) carry out research in online collections and archives; (2) properly process the data obtained and (3) critically reflect on archival material and its uses.

Keywords: collections; digital historiography; memory; Communication.

Tejiendo conocimientos con hilos de memoria: experiencias de enseñanza e investigación a partir de talleres de historiografía digital, archivos y colecciones en línea

Resumen:

“Mostramos vidas en actos memorables”, advierte Barbosa (2023). Como investigadores en Historia de los Medios, es posible demostrar cómo documentos, colecciones y archivos ayudan a (re)construir la historia de los medios y de la sociedad, o parte de ella. El minicurso que formó parte del 14º Encuentro Nacional de Historia de los Medios tuvo como objetivo abordar la importancia de la investigación documental en colecciones digitales en línea, con el fin de comprender cómo estos “lugares de memoria” (Nora, 1984) ofrecen posibilidades para la investigación. Este artículo, que también es el resultado de la tensión entre las experiencias y observaciones del minicurso, sistematiza las posibilidades de un enfoque teórico y práctico para el uso de archivos brasileños y colecciones en línea. También reflexiona sobre las investigaciones en el campo de la Comunicación que utilizan el método/técnica de la investigación documental, valorizando los acervos digitales y sus potencialidades. Como resultado de la reflexión analítica, el artículo aporta contribuciones al campo de la historia de los medios de comunicación que pueden permitir a los investigadores (1) realizar investigaciones en colecciones y archivos en línea; (2) procesar adecuadamente los datos obtenidos y (3) reflexionar críticamente sobre el material de archivo y sus usos.

Palabras clave: colecciones; historiografía digital; memoria; Comunicación.

Introdução

Huyssen (2014) destaca a consolidação de uma cultura da memória a partir da década de 1990, reflexo da mudança do comportamento humano e sua relação com o passado. Ao contrário do que aconteceu no início do século XX, no qual se deu excessiva importância ao futuro – o que o autor chama de “futuros-presentes” –, a década de 1980 e, seguidamente, a de 1990, marcam um período em que a sociedade se voltou para os acontecimentos passados. Segundo Huyssen (2014), a sociedade nunca deu tanta atenção ao passado como na atualidade.

Acervos estão sendo implementados e/ou consolidados para documentar e registrar as





mudanças culturais e comunicacionais das sociedades. Sendo assim, é possível dizer que o passado pode ser ressignificado e que o arquivo passa a ser entendido como uma solução para o esquecimento em fluxo permanente (Barbosa, 2004). Partindo dessas premissas, o presente artigo se justifica por abordar a importância da pesquisa documental em acervos e arquivos, com especial atenção aos que se encontram digitalizados e com acesso *online* e aberto ao público. Além disso, tem como objetivo entender como esses “lugares de memória” (Nora, 1984) oferecem possibilidades às pesquisas, contribuindo para o avanço da historiografia da mídia no Brasil e na América Latina.

O artigo sistematiza uma reflexão teórico-metodológica sobre a utilização do material de arquivos e acervos digitais em pesquisas no campo da Comunicação na recuperação/rememoração de parte da historiografia da mídia brasileira. Também apresenta experiências, a partir desses tensionamentos, sobre oficina e minicurso ministrados durante o XVI Congresso da Associação Latino-americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC), realizado de 26 a 30 de setembro de 2022, em Buenos Aires (Argentina), e no XIV Encontro Nacional de História da Mídia (Alcar), promovido entre 2 e 4 de agosto de 2023, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Rio de Janeiro (Brasil).

Para fins de elaboração e execução da oficina/minicurso, consideramos conceitualmente que os documentos – físicos e digitais – constituem dispositivos de memórias e funcionam como um sistema de ressignificação do passado, e, como tal, são capazes de fornecer indícios que possibilitam a produção de enquadramentos e discursos sobre a história das mídias, como também uma (re)construção de narrativas sobre essas mídias.

Portanto, se o passado pode ser revisitado e/ou (re)elaborado, logo, o arquivo/documento pode ser considerado uma peça fundamental contra o esquecimento em fluxo permanente. É necessário dizer, também, que os rearranjos feitos a partir dos arquivos implicam diretamente na (re)interpretação da história e da tradição, da mesma forma que a memória pode ser reorganizada como conjunto de lembranças e esquecimentos.

Para relatar as experiências deste artigo, utilizamos a metodologia/técnica de observação participante (Peruzzo, 2005), por permitir a inserção dos pesquisadores no ambiente/evento, a saber, a oficina/minicurso, bem como a interação com a situação-problema investigada. Nesse caso, a problemática buscava saber como os participantes do minicurso aplicaram em investigações e projetos os conceitos, métodos e técnicas apresentados pela





equipe (tais como, memorabilia, historiografia digital, acervos e arquivos *online*).

Espera-se que o artigo contribua para dotar as pesquisas documentais de aporte teórico-metodológico para o tratamento de dados obtidos por meio de acervos e repositórios físico e/ou digital. Tomamos, portanto, esse tipo de documento como vestígio, índice de um tempo, sendo no presente a atribuição e dimensionamento de valor aos documentos pelas investigações em curso. No artigo, busca-se, ainda, tensionar os conceitos e métodos/ técnicas para propor uma reflexão sobre os usos do passado nas pesquisas sobre história da mídia.

Juntando retalhos, fios e afetos: o processo de construção da oficina/minicurso

A elaboração da oficina/minicurso teve início a partir das reflexões, estudos e pesquisas desenvolvidas pelos autores no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM/UFJF) e dos grupos de pesquisa que integram: Comunicação, Cidade e Memória–COMCIME (CNPq/UFJF) e Narrativas Midiáticas e Dialogias–Namídia (CNPq/UFJF).

Embora os trabalhos se dediquem a temas e objetos distintos – telejornalismo, TV por assinatura, crítica teatral e jornalismo de revista, dos quais trataremos mais adiante –, um ponto tangencia as pesquisas: o uso de material de arquivos e acervos, físicos e/ou digitais.

Durante o desenvolvimento dos artigos, dissertações e teses, ficou evidente que a coleta, sistematização e análise das informações contidas nesses materiais são indispensáveis para a produção científica no campo da Comunicação e seus mais diversos objetos. Partindo dessas premissas, desenvolveu-se um conteúdo teórico-prático por meio da oficina/minicurso, de modo a compartilhar os desafios e experiências acumulados nos processos de produção dos nossos estudos.

Entre 2021 e 2022, desenvolvemos a primeira oficina, intitulada “Memorabilia e historiografia digital: caminhos possíveis para pesquisas em Comunicação com arquivos e acervos online”, apresentada em setembro de 2022, no Centro Cultural Kirchner, em Buenos Aires (Argentina), como parte das atividades do XVI Congresso da ALAIC.

No final de 2021, ainda nos encontrávamos no contexto da pandemia global de Covid-19, em que os acervos físicos ficaram por vezes inacessíveis em decorrência das medidas sanitárias, com interrupção dos serviços e a restrição de mobilidade nas cidades. Sendo assim, o processamento de arquivos digitais, o acesso aos acervos e aos repositórios virtuais e o





tratamento dos documentos/dados digitais nunca se fizeram tão necessários.

Buscou-se, portanto, com a oficina proposta e aprovada pela organização do evento, apresentar possibilidades teórico-práticas aos participantes, utilizando arquivos e acervos *online* da América do Sul. A oficina tinha como objetivo abranger uma diversidade de objetos de pesquisa na área da Comunicação, com foco conceitual na memorabilia e na historiografia digital. A ideia principal era de que os pesquisadores pudessem se valer do método/técnica da pesquisa documental, possibilitando, assim, uma produção científica que valorizasse os acervos, as potencialidades e a contribuição para o avanço da historiografia da mídia na América Latina.

Com a conclusão total dos módulos, esperávamos que os participantes estivessem aptos a: a) realizar pesquisas em acervos e arquivos *online* e tratar adequadamente os dados obtidos, bem como empregar a técnica/método da pesquisa documental; b) elaborar propostas de artigos/*papers* no campo da Comunicação que tivessem como suporte de pesquisa acervos e arquivos *online* da América do Sul.

A partir dessa primeira experiência e do avanço nos estudos sobre os temas abordados pela equipe, o projeto da oficina foi reformulado em 2023, de modo a se adequar ao formato de minicurso, e uma nova versão foi submetida e aprovada para o XIV Encontro Nacional de História da Mídia (Alcar), a qual foi apresentada em agosto, no Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, no Rio de Janeiro (Brasil).

Assim como na oficina, o objetivo do minicurso foi abordar a importância da pesquisa documental em acervos digitais *online*, com foco nos recursos disponíveis no Brasil. Também buscou refletir sobre como esses “lugares de memória” (Nora, 1984) oferecem caminhos possíveis no desenvolvimento dos estudos. Nas duas oportunidades (oficina e minicurso), foram apresentados alguns trabalhos acadêmicos realizados pelos autores/ministrantes, utilizando material de acervos como a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (2023) e os anais dos Diários do Congresso Nacional.

Dentre as pesquisas de Comunicação, foi discutida a tese, de Ana Paula Dessupoio Chaves⁵ sobre a crítica teatral escrita por Yan Michalski publicada no *Jornal do Brasil* (1964-1982). Atualmente, o periódico está digitalizado no *site* da Hemeroteca Digital da Biblioteca

⁵ A tese, intitulada “Yan Michalski e a crítica teatral no *Jornal do Brasil* (1964-1982)”, foi defendida no dia 12 de janeiro de 2024, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob orientação da Profa. Dra. Christina Ferraz Musse.



Nacional (2023). Além das críticas teatrais, a pesquisadora Ana Paula Dessupoio Chaves também investigou outros vestígios sobre Yan Michalski. Então, no estudo, a autora busca os pequenos indícios encontrados em acervos públicos e privados que foram fundamentais para a compreensão das sutilezas presentes no texto do crítico.

Outro trabalho presente na oficina/minicurso foi a pesquisa com o acervo digitalizado da Biblioteca Nacional da revista *Intervalo* (1963-1972), da Editora Abril. Esse estudo resultou em uma dissertação de mestrado, intitulada “A construção narrativa do Festival de MPB de 1967 nas páginas da revista *Intervalo*”, e uma tese de doutorado, “‘Intervalo para Conversa’: a carta do leitor de revista e a formação do público da tv brasileira nos anos 1960 e 1970”, defendida em fevereiro de 2023 pela pesquisadora Talita Souza Magnolo, no PPGCOM/UFJF.

A consulta ao acervo, a partir do expediente das edições da *Intervalo*, tornou possível a localização de uma fonte, a jornalista Marilda Varejão, que trabalhou na revista de outubro de 1971 até o fechamento do periódico, em agosto de 1972. A jornalista fez o direcionamento para outras fontes, o que possibilitou entrevistar 12 pessoas, resultando em 23 horas de gravação de áudio e imagens e cerca de 300 páginas de transcrição.

Como último exemplo das pesquisas abordadas na oficina/minicurso, o projeto desenvolvido pelo pesquisador Pedro Augusto Silva Miranda investiga, desde 2015, a partir dos rastros e ruínas na “nuvem”, o processo de implantação da cabodifusão no Brasil, e, desde 2017, tem como foco as interferências do regime militar durante a ditadura brasileira na criação desse sistema de televisão.

Em 2015, ainda na graduação, Pedro Augusto Silva Miranda buscou traçar um histórico sobre o processo de implantação da cabodifusão e da TV por assinatura no Brasil, com a finalidade de compreender como as movimentações políticas, econômicas e sociais influenciaram no modelo adotado no país e no cenário atual dessa modalidade de televisão. Em 2017, a partir de projeto desenvolvido no âmbito do PPGCOM/UFJF, a pesquisa em acervos e repositórios digitais integrou uma dissertação (Miranda, 2019) e artigos publicados em periódicos e livros (Miranda; Souza, 2020; Miranda; Afonso, 2020; Miranda; Magnolo, 2022).

Para esses trabalhos acadêmicos foram consultados acervos digitais *online* públicos e privados. Os arquivos particulares utilizados pertencem, na maioria dos casos, a

conglomerados de mídia, como o Acervo Digital O Globo e o Acervo Folha. O Acervo Digital O Globo, do Grupo Globo, reúne as páginas digitalizadas das edições do jornal impresso *O Globo* desde a primeira edição em 29 de julho de 1925. As consultas ao conteúdo digitalizado são gratuitas. O Acervo Folha, de propriedade do Grupo Folha, conta com edições digitalizadas do jornal *Folha de S.Paulo*⁶ desde 1921, totalizando aproximadamente 1,8 milhão de páginas digitalizadas e disponíveis para consulta, com acesso restrito aos usuários cadastrados ou aos assinantes do jornal.

O principal acervo público utilizado na coleta de dados foi o Arquivo do Senado Federal, gerido pelo Senado Federal brasileiro, responsável pela guarda e gestão documental de projetos de lei, diários, Anais do Senado e do Congresso Nacional desde 1826. Desse acervo, a pesquisa utilizou principalmente as edições digitalizadas dos Anais do Congresso Nacional e as gravações em áudio das sessões do Congresso Nacional em plenário sobre a implantação da cabodifusão no Brasil.

Tomando como base parte dessas pesquisas desenvolvidas pelos autores/ministrantes, foram sistematizados os conceitos e métodos empregados em comum para a elaboração do projeto da oficina/minicurso. Além de servirem como referencial bibliográfico, tais produções auxiliaram na explicação da prática com o material obtido nos acervos físicos e digitais.

Instrumentos de “costura”: métodos e técnicas empregados nas produções acadêmicas e na observação da oficina/minicurso

Parte das pesquisas apresentadas que utilizou material de acervos e arquivos brasileiros adotou o método/técnica da análise documental, proposta por Moreira (2005) e, também, por Pimentel (2001). Essa metodologia foi apresentada na oficina/minicurso, entre outras, como possibilidade para a exploração do material nas pesquisas dos participantes.

Pimentel (2001) indica que a primeira etapa da análise documental se constitui em encontrar fontes e, nelas, os documentos necessários para o estudo. Como citado anteriormente, parte dos trabalhos desenvolvidos pelos autores utilizou repositórios digitais públicos e privados, o que consistiu na separação daqueles arquivos que nos ajudavam a responder a pergunta de pesquisa. O material coletado e não utilizado foi classificado como

⁶ Em fevereiro de 1921, Olival Costa e Pedro Cunha fundam o jornal *Folha da Noite*, seguido pelo lançamento, em 1925, da *Folha da Manhã*, edição matutina desse primeiro diário. Em 1949, entra em circulação a *Folha da Tarde*. Em janeiro de 1960, os três jornais são reunidos e dão origem à *Folha de S.Paulo*. A plataforma Acervo Folha reúne as edições digitalizadas da *Folha da Noite*, *Folha da Manhã* e *Folha de S.Paulo* (*Folha de S.Paulo*, [2024]).



fonte complementar da pesquisa, podendo o seu conteúdo, em algum momento posterior, contribuir para a elucidação de outro documento. Sendo assim, o material complementar ficou reservado, sendo acionado posteriormente ou (re)arquivado.

De acordo com Pimentel (2001), na segunda etapa da análise, o material deve ser arquivado, preferencialmente, em local adequado e seguro, seguindo as práticas éticas próprias para o tratamento desse tipo de conteúdo e a política de cada acervo, a fim de preservar sua segurança e integridade física/digital. Na sequência, os documentos devem ser organizados, conforme orienta o método.

Na organização, podemos utilizar critérios da análise de conteúdo (Bardin, 2011), como a leitura flutuante, o fichamento, o levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, a criação de códigos para facilitar o controle e manuseio. No caso das pesquisas sobre cabodifusão, por exemplo, estabelecemos a fonte documental, ou seja, a origem do documento, como um dos critérios para a organização do material.

No caso da oficina e do minicurso, foi utilizada a metodologia de observação participante (Peruzzo, 2005), que permitiu a inserção no ambiente do fenômeno/evento pesquisado, bem como a interferência dos pesquisadores/ministrantes nesse contexto. A finalidade foi responder a situação-problema proposta descrevendo os resultados no presente artigo com as experiências observadas.

Tecendo o saber: experiências da oficina e minicurso

Como destacado anteriormente, nesses projetos teórico-práticos o objetivo era demonstrar aos participantes que os acervos, coleções, documentos e arquivos digitais constituem uma espécie de arquivo de memórias, uma vez que se transformam em meio de preservação e divulgação de registros publicados na internet. Para Ricoeur (2007), a História é narrativa e, nesse sentido, ela é um modo de explicação alternativo, especialmente quando os arquivos são transformados em imagens, que permitem reativar a memória a partir dos artefatos presentes nos acervos.

A primeira experiência foi com o *taller* (oficina) apresentado como parte das atividades do XVI Congresso da ALAIC, realizado de 26 a 30 de setembro de 2022, em Buenos Aires (Argentina). A oficina foi apresentada em dois dias (carga horária total de quatro horas) e dividida em dois módulos: (1) teórico e (2) prático. A primeira parte, abrangeu



a apresentação dos ministrantes e dos conceitos de documento e arquivo, memorabilia, historiografia digital, rastros, restos e ruínas, além dos principais acervos brasileiros e latinoamericanos. Ao final desse bloco, refletiu-se sobre o uso de material histórico nas pesquisas acadêmicas, a partir dos exemplos citados anteriormente.

O segundo módulo foi organizado com uma discussão inicial sobre o método e a técnica de análise documental. Também foi priorizada a parte prática, que consistiu na elaboração e apresentação de propostas de artigos/*papers* utilizando os conceitos da oficina e, principalmente, os repositórios *online*, atividade essa que contou com a monitoria dos pesquisadores/ministrantes (ver Figura 1).

Figura 1 – Apresentação da oficina “Memorabilia” no XVI Congresso da Alaic, Buenos Aires, Argentina



Fonte: Acervo dos autores (2022).

A oficina contou com participantes de países da América do Sul, tais como Brasil, Bolívia e Colômbia. Como resultado da proposta prática foram apresentadas três propostas de artigo/*paper*, individuais ou coletivas, pelos participantes. Destaca-se, como resultado das apresentações e da observação participante, o domínio por parte dos proponentes dos temas apresentados durante a oficina, bem como a interseção entre os conceitos apresentados pela equipe e termos já trabalhados pelos oficinairos em suas instituições de origem. Esse

intercâmbio esteve presente também nos objetos propostos para estudos e acervos a serem consultados. Uma característica observada foi a preocupação com o localismo das propostas, que buscavam dar conta de situações-problemas presentes nas localidades de cada participante.

A cultura digital ampliou o espaço dos objetos que não contam histórias, sendo assim, Manovich (2015) afirma que vivemos a cultura do arquivo. Segundo o autor, nossa apreensão do mundo é melhor representada pelos bancos de dados e pelo grande consumo de micronarrativas porque, como elas são pessoais, não provocam incômodo. Portanto, buscou-se enfatizar ao longo das apresentações que, se, de fato, os arquivos funcionam como um sistema de memória, são capazes de nos “trair” quando não registramos ou perdemos algo. Essas coleções, documentos, digitalizações e, até mesmo, paixões arquivísticas individuais e coletivas se sujeitam à lógica da cultura contemporânea, introjetando-se na vida individual e coletiva.

Tomando essas e outras reflexões, dividimos o minicurso apresentado no XIV Encontro Nacional de História da Mídia (Alcar), em agosto de 2023, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, Rio de Janeiro (Brasil), em quatro etapas (Figura 2).

Figura 2 – Divulgação do minicurso no XIV Encontro Nacional de História da Mídia, Niterói (RJ), Brasil

XIV ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA
Democracia, História e Anistias na Memória das Mídias

Alcar
Associação Brasileira de Associação de História da Mídia

UFJF
Universidade Federal Fluminense

IACS

PPGMC
MÍDIA E CULTURA

MINICURSO

Historiografia digital: caminhos possíveis para pesquisas em Comunicação com arquivos e acervos online

Talita Souza Magnolo (UFJF)
Pedro Augusto Silva Miranda (UFJF)
Ana Paula Dessupoio Chaves (UFJF)

4 de agosto / De 9h às 11h

Inscreva-se agora!

<https://alcarnacional2023.com.br/programacao/>

Fonte: Reprodução do Instagram Alcar (2023).



A primeira delas, essencial para a continuidade dos trabalhos, foi a apresentação dos participantes, que deviam responder às seguintes questões: “(1) Qual seu nome?; (2) Qual é sua formação/ seu curso e instituição de ensino?; (3) Qual pesquisa desenvolve atualmente ou deseja desenvolver?; (4) O que pretende com o minicurso?”

Esse mapeamento se mostrou muito eficaz e importante porque, desde o início, foi possível detectar quais eram os interesses coletivos e particulares dos participantes. Após este primeiro momento, foi iniciada a segunda etapa com a explicação dos módulos do curso. A opção foi por fazer uma divisão em módulos para organizar o conhecimento/aprendizado, levando em consideração a carga horária total de duas horas. Sendo assim, os módulos foram: (1) Os conceitos de documento e arquivo; (2) Conhecendo os acervos e repositórios; (3) A análise documental: apresentação de estudos de caso; (4) Colocando em prática.

O objetivo dessa exposição foi demonstrar que existem diversos acervos e arquivos pouco explorados que apresentam potencialidades para realização de pesquisas acadêmicas a respeito da história dos meios de comunicação brasileiros. Foram apresentados o Arquivo Nacional e seu sistema de informações; o *site* da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e seu Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC); o *site* Memórias da Ditadura, iniciativa da Fundação Vladimir Herzog; a página do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o acervo *online* do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), disponível junto ao *site* da instituição e do Governo do Estado, e, por fim, o Museu da Pessoa, um museu virtual colaborativo de histórias de vida. A maior atenção esteve na Hemeroteca Digital (2023), sua história, características e particularidades. Além disso, foram apresentadas formas de utilização da plataforma de busca aos participantes.

No módulo III, foi apresentado o uso de material de acervos/arquivos nas pesquisas científicas em Comunicação. Buscou-se demonstrar como esses rastros e vestígios do passado desempenham um papel fundamental na construção de novas memórias e na ampliação de possibilidades de estudos no campo da Comunicação.

Por fim, na quarta e última parte do minicurso, que compreendeu o módulo IV, também estimulamos a prática dos alunos. Assim, os participantes puderam compartilhar suas próprias investigações e os métodos que utilizaram para explorar os registros históricos e, até mesmo, arquivos contemporâneos. Isso proporcionou ao grupo a troca de conhecimentos e experiências.





Arrematando as peças: considerações finais

A maior motivação deste artigo é mostrar para os pesquisadores – entre eles, alunos e professores – a diversidade de possibilidades temáticas de pesquisas que podem ser desenvolvidas no campo da Comunicação, utilizando os acervos digitais. Defende-se que a ausência de informações, dados e imagens em uma pesquisa inicial não pode ser fator desmotivador para a modificação do *corpus* de análise ou até mesmo o encerramento do estudo.

Nesse sentido, a dinâmica da oficina proporcionou a reunião de indivíduos com interesses em comum, principalmente pesquisadores, o que promoveu a colaboração entre os participantes. A interatividade e o compartilhamento coletivo de ideias sobre as diferentes formas de usar os acervos e arquivos nas investigações foram fundamentais, pois ajudaram a enriquecer o desenvolvimento das pesquisas individuais. Cada estudo tem um modo de olhar para o material, que é singular. Então, reconhecemos que a diversidade de perspectivas é essencial para o progresso na compreensão e avanço de qualquer campo de estudo.

Pretende-se que este artigo seja um instrumento enriquecedor no sentido de promover a compreensão da importância da preservação da memória em todos os documentos, acervos e coleções disponíveis, torando possível a realização de pesquisas acadêmicas das mais variadas áreas. Ao demonstrarmos os possíveis estudos com documentos e acervos, ficaram evidentes alguns aspectos imprescindíveis para o resgate da história e, principalmente, o contexto social e cultural.

Por fim, no presente artigo, resultado do tensionamento das experiências e das observações na execução da oficina e do minicurso, cabe destacar a subjetividade e o intercâmbio de ideias de cada participante e ministrante, que ajudaram a tecer uma trama coletiva de saberes sobre a historiografia digital, arquivos e acervos com fios de memórias e da experiência de suas trajetórias acadêmicas, considerando aspectos locais, culturais e sociais dos sujeitos envolvidos.

Referências

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.





BARBOSA, Marialva. **Jornalistas, “senhores da memória”?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004, Porto Alegre. **Anais [...]** São Paulo: Intercom, 2004, p. 1-13. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/5281189434155472217413491799349447635.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BARBOSA, Marialva. Memórias improváveis ou impossíveis? restos de vida em diálogos comunicacionais. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 78, p. 29-50, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/86562/83483>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FOLHA DE S.PAULO. **História da Folha**. São Paulo: Grupo Folha, [2024]. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4. Acesso em: 16 jan. 2024.

HEMEROTECA DIGITAL. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2023. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

HUYSSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória**. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.

MAGNOLO, Talita Souza. **A construção narrativa do Festival de MPB de 1967 nas páginas da revista “Intervalo”**. 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6634>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MANOVICH, Lev. Banco de dados. **Revista Eco-Pós: arte, tecnologia e mediação**, v. 18, n. 1, 2015. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/2366. Acesso em: 13 set. 2021.

MIRANDA, Pedro Augusto Silva. **Intimidade mediada: as estratégias narrativas do GloboNews Em Pauta na comunicação com o público**. 2019. Dissertação (Curso de Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9334>. Acesso em: 02 ago. 2022.

MIRANDA, Pedro Augusto Silva; AFONSO, Ronaldo Eudes da Cunha. Um sistema de televisão por decreto federal: as interferências do governo militar no processo de implantação da cabodifusão no Brasil durante a ditadura. In: SUING, Abel; KNEIPP, Valquíria (org.). **Olhares sobre a imagem em movimento**. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2020, p. 327-347. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/olhares-sobre-a-imagem-em-movimento/>. Acesso em: 13 set. 2021.



MIRANDA, Pedro Augusto Silva; MAGNOLO, Talita Souza. Os usos do passado em tempos de pandemia: a pesquisa documental em acervos online em investigações sobre a historiografia da mídia. **Studies in Multidisciplinary Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 61-78, Apr./Jun., 2022. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/smr/article/view/527>. Acesso em: 21 dez. 2023.

MIRANDA, Pedro Augusto Silva; SOUZA, Matheus Canil de. Uma “Nova TV” para quem? as interferências do governo militar na cabodifusão brasileira durante a ditadura. *In*: LARANJEIRA, Álvaro Nunes; MUSSE, Christina Ferraz; THOMÉ, Cláudia de Albuquerque; TAVARES, Denise; SILVA, Juremir Machado da; RIBEIRO, Renata Rezende (org.). **1969-1970: janelas do tempo**. Porto Alegre: Sulina; Juiz de Fora: Editora UFJF, 2020. p. 363-384.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e técnica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 125-145.

PIMENTEL, Alessandra. O método da pesquisa documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, nov. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2023.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

Autores convidados para o dossiê.